

Suplemento Cultural

Paulo Nolasco e a feliz predestinação para a Literatura

RUBENIO MARCELO –
Secretário-geral da Academia
Sul-Mato-Grossense de Letras

No ano de 2016, o Escritor e Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos lançou o livro “*A Felicidade pela Literatura: Ensaio entre autobiografia e obra*”, que compendia relevantes informações acerca da sua história e personalidade, sua formação humana e intelectual, sua dinâmica trajetória no universo das letras e do ensino universitário, pesquisa e extensão.

Na sua apresentação, Paulo Nolasco assim explica, num trecho: “*Este livro é o resultado do Memorial submetido à banca de concurso para promoção ao nível de Titular em Literatura, na carreira docente da Universidade Federal da Grande Dourados. Portanto, nele se poderá ler não só aspectos pontuais das minhas atividades na Universidade, resgatando memórias desde o Centro Pedagógico, da UEMT, ou Centro Universitário de Dourados, da UFMS, hoje UFGD, durante os anos de estudante universitário, mas, também, uma história de vida ligada ao magistério público e à vida na minha cidade natal*”. Na obra, podemos conhecer um pouco mais do desvelo e dedicação deste exemplar profissional do magistério, que transmitiu (e transmite) os seus valiosos conhecimentos através de gerações, no exercício efetivo do ensino, da pesquisa e da extensão, efetivando processos formativos, fazendo valer o pensar que trouxe de berço.

Nascido em Dourados/MS, onde reside, Paulo Nolasco muito cedo descobriu a Literatura através de “*Em busca do tempo perdido*” (de Marcel Proust) e “*Perto do coração*

FOTO: ARQUIVO DA ACADEMIA



PAULO NOLASCO – escritor, professor e doutor em Literatura

selvagem”, de Clarice Lispector. Ele, que – ao descobrir a literatura, percebeu a felicidade – atribui o impacto da ficção clariceana como um dos fatores decisivos para o futuro da sua fecunda vida acadêmica. Em 1981, aos 22 anos de idade, graduou-se em Letras pela UFMS. Em 1982, foi aprovado em Exame para o Mestrado em Literatura, da UnB. Neste Mestrado, concluído no período de dois anos e meio, cumpriu um regime de doze disciplinas. Em 1985, com o título de Mestre, área de concentração em Teoria da Literatura, ingressou na UFMS, através de concurso público – e em 1988, aprovado em novo concurso, obteve a condição de professor em regime de dedicação exclusiva. Nos anos de 1989 a 1993, cursou mais seis disciplinas em nível de Doutorado, na UFMG, totalizando dezoito disciplinas em pós-graduação.

A partir daí, Paulo Nolasco realizou intensivamente relevantes encargos docentes: além do ensino, com carga horária máxima, promoveu eventos e encontros, ministrou

cursos e disciplinas na graduação e na pós-graduação, nível de especialização e de mestrado. Também atuou com distinção em atividades administrativas, tais como: Chefe de Departamento, Coordenação de Cursos, e principalmente com a Câmara de Pesquisa, dentre outras ações inerentes ao cotidiano dos cursos e da Universidade. No que se refere ao Ensino, manteve-se na disciplina de *Teoria da Literatura*, área de concentração do seu Mestrado, e na de *Literatura Comparada*.

Na sua marcante atuação como escritor, Paulo Nolasco já publicou e organizou vários livros (individuais e coautorias) – dentre os quais: “*Nas malhas da rede*”, 1998; “*Ciclos de Literatura Comparada: Interfaces e transições*”, 2001; “*Ensaio farpado: Arte e cultura no pantanal e no cerrado*”, 2003; “*Divergências e Convergências em Literatura Comparada*”, 2004; “*O outdoor invisível - Crítica reunida*”, 2006; “*Fronteiras do local: Roteiro para uma leitura crítica do regional sul-mato-grossense*”, 2008; “*Literatura e práticas culturais*”, 2009; “*Literatura, Arte e Cultura na Fronteira*”, 2010; “*Literatura e Linguística*”, 2010; “*Arte, cultura e literatura em MS*”, 2011; “*Entretextos: crítica comparada em literaturas de fronteiras*”, 2012. O seu mais recente livro foi publicado em 2017: “*Estes Textos, Estes Restos - notas críticas reunidas*”, no qual Paulo reúne em coletânea textos diversos, publicados ou inéditos, que justificavam o enfeixamento para uma consulta rápida e de fácil acesso.

Em 2006, foi eleito para a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, sendo empossado –

“

Ele, que – ao descobrir a literatura, percebeu a felicidade – atribui o impacto da ficção clariceana como um dos fatores decisivos para o futuro da sua fecunda vida acadêmica”

na cadeira nº 20 – na noite de 27 de novembro deste mesmo ano. A sua concorrida cerimônia de posse aconteceu no Anfiteatro da Reitoria da UFGD, lugar dos mais significativos de sua vida, onde desenvolveu incontáveis atividades do seu mister acadêmico. Com quatro décadas atuando com sucesso e desenvoltura nas sendas das letras e da arte/cultura, Paulo Sérgio Nolasco dos Santos assim resume a sua sublime missão: “*Só se pode viver da literatura pelo amor, da literatura raramente provém fama e riqueza, mas essa escolha é sempre uma escolha apaixonada, é uma felicidade, uma predestinação*”. Enfim, sua trajetória mais avulta quando mencionamos os dois significativos símbolos de sua carreira como docente universitário: primeiro o de professor titular em Literatura na UFGD, e segundo o ser selecionado em produtividade em pesquisa do CNPq, distinção esta para poucos brasileiros no campo da pesquisa nacional.

PARCERIAS – NA POÉTICA MUSICAL DE RUBENIO MARCELO

ILEIDES MULLER

Na data de 20 de fevereiro p.p., Campo Grande foi agraciada com o CD “*Parcerias na poética musical de Rubenio Marcelo*”. O show de lançamento ocorreu no Espaço Cultural SESC Morada dos Baís e contou com grande número de amigos e fãs do autor, das diversas áreas artísticas, que lotaram aquele espaço para ouvir boa música ao vivo – e viver momentos de alegria e descontração. Nessa noite mágica, Rubenio Marcelo, ao lado de sua família, autografou seu mais novo trabalho – *Parcerias*: título preciso que traz a certeza de que a boa música realmente resulta de boas e acertadas parcerias que se integram, interagem e se harmonizam para suscitar os melhores resultados. O autor, talentoso artista tanto na arte poética quanto na arte musical, transita seguro pelas diversas vertentes da arte para colher os melhores efeitos.

Abrindo a apresentação musical da noite, a cantora Joice Moreno, dona de uma voz aveludada, interpretou a canção “*Parcerias*”, que dá título ao CD, e Rubenio apresentou canções autorais e em parcerias que tocaram o coração dos presentes. As músicas “*Ser Tão Serejo*”, de própria autoria, interpretada por Castelo; “*Pilatos*”, cuja melodia de Rubenio Marcelo em letra da poeta/escritora Raquel Naveira, interpretada por Rubenio, e “*Estrela azul*”, na voz de Galvão, brilharam com toda força no palco, provocando verdadeiro encantamento. Outras canções do cedê, interpretadas por Paulinho Manassés, Zé Du, Prê Lima e outras vozes, deram o tom da festa escrevendo o ritmo com notas no ar. Assim foi a noite. Agora, de posse do CD “*Parcerias*” temos o privilégio de ouvir repetidas vezes as 22 músicas que o compõem e sentir as mesmas emoções.

Parabéns ao Rubenio Marcelo, aos já supracitados artistas e ao Gilson Espíndola, Cecitônio Coelho, Rodrigo Tristão, Áttila Gomes, Ângelo Arruda, Beget de Lucena, Jorge Sales, Airton Lopes, Dario Pires e Mara Veloso, também parceiros que desfilam com vozes, letras ou instrumentos pelas trilhas deste CD em verdadeiro show. Vale a pena ouvir.

A LITERATURA E O ENSINO – ou: Literatura e Vida

PAULO NOLASCO - Professor Titular de Literatura na UFGD, Pesquisador do CNPq, Membro da ASL

Muitas das práticas culturais, em especial as que humanizam a civilização e a crueza de nossa condição de nascituro, são práticas canônicas, insólúveis! Como professor de Literatura e escritor, diria mesmo que o Livro Sagrado (mais de um) permanecerá ainda que o homem seja transladado para Marte. Apesar de toda investida em direção ao campo da Literatura (sua retirada da grade de Ensino), ainda lemos nos currículos universitários disciplinas ou saberes intitulados Literatura e Vida, Literatura e Vida Cultural, Literatura e Artes, Literatura e Ensino, Literatura Comparada, apenas alguns dos que asseguram o papel social e formador da arte da palavra na desafiadora tarefa de iluminar e incendiar “hermenêuticas” dos saberes – palavra que ilumina o espírito, a condição humana, a solidão metafísica e ontológica do homem, a necessária convivência em condição fraternal e de andarilhos da mesma trilha que nos põe em solo de igualdade-liberdade-fraternidade.

O Ensino da Literatura, enfim, faz pelo homem o que milhares de salas dedicadas a cultos religiosos procurariam fazer: humanizar, transcender, substituir o *hit* das mídias pelas melodias de Shakespeare, Guimarães Rosa, Clarice, Virginia Woolf, Machado, dentre outros. Tal Ensino não pode e não cabe noutro receptáculo senão na aula de Literatura, com mão adestrada de especialista no assunto (esdrúxulo e ignóbil deixar a Literatura atrelada à outra disciplina técnica, gramatical, assemelhada à lógica matemática, em um regime/plano de exceção, suplementar da formação humana).

Em tudo e por tudo, o proficiente discurso acadêmico durante a posse do recém-imortal da ASL, na sexta-feira 23/02, repercutiu no bom senso da mídia do Estado. Oportunamente o tema voltou à tona na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras: lugar ou enclave da soberania da Literatura, dos escritores, intelectuais e homens de Letras, a Academia é soberana para advertir, primeiro, por um lado, que os profissionais de literatura, vistos “per se”, não dispõem

de uma Organização que os arregimente, imobilizados pela falta de sinergia necessária para a luta própria de outros setores da sociedade (os professores de Literatura e escritor de uma Associação própria?). Em segundo, estou convicto de que podemos sensibilizar os detentores de poder, mobilizando-os a rever e reparar o descaminho que a disciplina de Literatura tomou no ensino de nosso Estado de MS. Em Dourados temos a ADL, como em outras cidades, onde neste momento faz falta a Oratória do Prof. José Pereira Lins, saudoso confrade, cuja “oratória” mais se faria repercutir; num estranho compasso em que os chamados “cursos de oratória” se multiplicam pelos salões públicos.

Com efeito, a partir da ASL, com seu prestígio e direito à fala, haveremos de sensibilizar a indiferença da Secretaria de Educação, representativa do Gabinete do Governador, do Conselho Estadual de Cultura, do Conselho Estadual de Educação, da Associação de Professores do MS, do Proler, corroborando repúdios dos Cursos de Formação de professores em nível de mestrado e doutorado dentro das Universidades do Estado. Quando, em acréscimo, de professores e de escritores que se sentiram vilipendiados com a desprezível retirada da Literatura no Ensino escolar. Como disse, os professores bem como a classe dos desprivilegiados no Ensino podem até não ter a sinergia necessária para o confronto, mas são números que contam na insatisfação com a medida de retirada da Literatura do Ensino.

Enfim, nesta mais recente sessão magna de posse acadêmica da ASL, foi mais um momento em que a Academia enlevou o papel da Literatura e de seus profissionais enquanto agentes aptos e em primeiro lugar para responder pela especialidade e o mister do Ensino da Literatura na grade escolar de nosso Estado de MS. Não nos convencem os fatos segundos os quais, por razões político-administrativas, seja a Literatura e seu Ensino, seus profissionais, os que sejam aliados da grade de Ensino e da adequada e mais consequente formação da cidadania e do indivíduo. Com a palavra os profissionais de Literatura, portadores de uma loquacidade própria e capazes de transportar montanhas – esta última palavra canônica.

POESIA

Conter a Literatura é enfraquecer a Nação

Choram as letras guaicurus
Um grande golpe traiçoeiro
Contra o ensino pantaneiro,
Pelos tecnocratas crus,
Que impuseram seus tabus,
Eliminando a ficção
Da grade da educação,
Sem saber que nessa agrura,
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

Desde o tempo primitivo,
Primórdio da evolução,
Quando a comunicação
Deu ao homem bom juízo,
O pensamento preciso
Nasce da imaginação,
Que faz da arte a criação,
Tornando sábia a criatura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

Na antiga Grécia e em Roma,
Onde a cultura é primaz,
O homem se torna capaz
De construir com o idioma,
Sonhos, versos, axioma,
Obras líricas, canção,
Com o imaginário e a razão
Tecendo o belo e a candura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

Diz a grã-filosofia
Que o gênio Homero é o criador
Da arte de nobre valor,
Batizada de poesia,
Que dá vida à fantasia,
E esplendores à emoção,
Causando transformação
N’alma, corpo e conjectura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

A cadeira literária
Nas escolas do Brasil
Sempre teve um bom perfil,
Sendo altiva e não precária,
Pois é boa e necessária
Ao progresso e à educação,
À arte e à valorização
Das obras de envergadura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

A literatura é arte
É luz do conhecimento
Esteio do pensamento
Que a inteligência, destarte,
Dissemina em toda parte
Na contemporânea ação
Da macroculturação...
Por isso é que ela perdura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

Romance, poema, poesia,
Conto, crônica e novela
Têm a marca que revela
Sinais da historiografia,
Memoriando dia a dia
Toda civilização,
Que a ciência em evolução
Modifica em sua estrutura:
Conter a Literatura
É enfraquecer a Nação.

Com essa infeliz mudança,
A boa leitura padece,
A estética entristece
E o escritor perde a esperança
De resgatar a sua aliança
Com a paz e a humanização...
Por isso, a dissolução
Dessa lei é ação segura
Pra salvar a Literatura
Que fortalece a Nação.

JOSÉ PEDRO FRAZÃO